



## **A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

**Belo Horizonte  
2011**

**MINERVINA APARECIDA DA SILVA CHAGAS**

**A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR E A QUALIDADE DA  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Eliandra da Costa Mendes

**Belo Horizonte  
2011**

**MINERVINA APARECIDA DA SILVA CHAGAS**

## **A organização do currículo escolar e a qualidade da educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Prof<sup>a</sup> Eliandra da Costa Mendes (orientadora - UFMG).

---

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Júnior - UFMG

**Belo Horizonte, julho de 2011**

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar o eixo currículo presente no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento” e perceber quais as implicações do mesmo na constituição de uma gestão escolar mais democrática. Com os novos tempos de globalização tem sido necessário trabalhar com um currículo flexível, dinâmico que atenda as necessidades locais, regionais e culturais dos alunos, incluindo o real e o cotidiano vivido por eles. Nessa perspectiva, é preciso que o currículo esteja voltado para o diálogo, que exista a partir de reflexões coletivas, análise dos fatos e pesquisas, transformando o aluno em um co-autor da proposta curricular. Sendo o currículo, o instrumento que norteia todas as ações educativas da escola, é necessário que ele seja discutido e analisado pelos diversos segmentos da instituição e da comunidade com vistas a inovar e buscar subsídios precisos para se ter uma educação de qualidade. Diante de tantas responsabilidades que perpassam a construção de um currículo escolar, o presente trabalho descreve e analisa os projetos que a escola, localizada no município de Ibiriti/MG, incorporou ao programa curricular de modo que o mesmo possa atender as necessidades e as especificidades locais e culturais da clientela que atende.

**Palavras-chave:** Currículo. Ações educativas. Projeto Político Pedagógico.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the curriculum axis present in the Pedagogical Political Project of the Municipal School "Dr. Mario Batista do Nascimento "and realize what the implications are the same in building a more democratic school management. With the new era of globalization has been to work with a flexible curriculum, which meets the needs of dynamic local, regional and cultural needs of students, including the real and the everyday life lived by them. From this perspective, it is necessary that the curriculum is focused on the dialogue that exists from the collective reflections, analysis of the facts and research, transforming the student in a co-author of the curriculum. As the curriculum, the instrument that guides all educational activities of the school, it needs to be discussed and analyzed by the various segments of the institution and the community in order to innovate and seek subsidies needed to have a quality education. With so many responsibilities that go beyond the construction of a school curriculum, this paper describes and analyzes the projects that the school, located in the municipality of Ibertioga / MG, incorporated into the curriculum so that it can meet the local needs and specificities and cultural rights of the clientele it serves.

**Keywords:** Curriculum. Educational activities. Pedagogical Political Project.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	7
2. Currículo: conceitos e finalidades .....	7
2.1. Revendo o currículo .....	9
2.2. Como construir um currículo que atenda a todos? .....	10
2.3. O Currículo na Escola Municipal “Dr. Mario Batista do Nascimento” .....	11
3. Considerações finais .....	13
4. Referências bibliográficas .....	15
5. Anexo – PPP da Escola “Dr. Mário Batista do Nascimento” .....	16

## **1. Introdução**

O objeto de pesquisa deste estudo é o currículo escolar, um dos eixos do Projeto Político Pedagógico, norteador de todo o processo de ensino aprendizagem. É um instrumento destinado à organização do trabalho educativo, de modo a garantir a formação do educando. Sua construção deve ser constantemente repensada e atualizada por representantes de todos os segmentos, haja visto a importância do currículo no que se refere aos conhecimentos a serem desenvolvidos no âmbito da escola, sejam esses conhecimentos integrantes do currículo formal ou informal, oficial ou oculto. (SILVA, 1999)

O currículo deve ser embasado na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), onde se cumpra a base nacional e a parte diversificada. Esta deve atender as especificidades locais, bem como a cultura nacional. Outros importantes documentos que contribuem para a consolidação do mesmo são: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais.

A construção coletiva do currículo é algo complexo, mas necessário para a constituição de uma gestão escolar democrática. Nesse sentido, um maior aprofundamento sobre esse eixo do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento”, possibilitará um maior entendimento de como ele é desenvolvido e uma reflexão sobre esse instrumento de grande relevância no ambiente escolar.

## **2. Currículo: conceitos e finalidades**

De acordo com o Dicionário Aurélio, “o currículo são as matérias constantes de um curso”. (FERREIRA, 1986, sp). Já para ARROYO ( 2008, p. 9):

Currículo é a construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais,

intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretadas em cada contexto histórico.

Diante de tantas finalidades que envolvem o conceito de currículo é fundamental que o mesmo tenha em sua organização a participação de toda a comunidade escolar, respeitando a especificidade local e de modo a garantir o direito do aluno à uma educação de qualidade.

É preciso sempre repensar e refletir sobre currículo da escola. Pois é ele quem fará toda a diferença. Ele é a mola mestra que move a instituição escolar. Por isso, o papel do educador e dos gestores da instituição em sua organização é fundamental. É necessário que se elabore um currículo mais atraente e fundamentado nas leis que regem o ensino do país e em estudos e pesquisas, buscando neles subsídios precisos para inovar e conseqüentemente ter uma educação de qualidade, como afirma MOREIRA (2008, p.23):

Currículo é o conjunto de experiências de aprendizagens, organizado pela escola, sobre a responsabilidade da escola que gira em torno do conhecimento escolar, que eu vejo como matéria prima do currículo que vai contribuir para formar as identidades de nossos estudantes [...] De certa maneira o currículo é um elemento central na definição daquilo que nós somos daquilo que seremos futuramente.

Como o currículo influencia na identidade dos alunos é grande a responsabilidade da escola na formação do sujeito que está sendo destinado à sociedade. Por meio dos conteúdos disponibilizados pelo currículo, os educandos vão adquirir conhecimentos e habilidades para se tornarem sujeitos críticos e autônomos. Dessa forma, o currículo constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares (MOREIRA, 2008).

De acordo com Moreira (2008), os conhecimentos proveem de saberes e conhecimentos socialmente produzidos nas universidades e centros de pesquisa, no mundo do trabalho, nas atividades corporais, no campo artístico nos movimentos sociais e tecnológicos. Nessa perspectiva, é necessário que se trabalhe o conhecimento contextualizado, onde se promova discussões incentivando o aluno a refletir, a buscar conhecimentos, a pesquisar usando as novas tecnologias, etc.



Atualmente, é exigido ao professor e a escola um novo posicionamento frente ao processo de ensino-aprendizagem, como enfatiza ARROYO (2008, p.13) “[...] a medida que o direito à educação, ao conhecimento, aos avanços tecnológicos e as novas tecnologias de informação se alarga, amplia-se a função da escola e dos docentes”. O aluno também deve ter um novo posicionamento diante desse novo contexto, devendo ser o agente transformador, questionador, que aceita desafios e procura soluções, através de experimentações, suposições e tomadas de atitudes corretas. É necessário que os conhecimentos escolares dêem a ele o suporte para tal. E o professor deve ser o mediador de conhecimentos, aquele que, através de práticas educativas contextualizadas, desperta a curiosidade dos educandos e os incentiva a serem autores. O educador deve trabalhar a mente e o coração dos seus alunos, ensinando para a vida. Ele não deve ser um simples transmissor de conteúdos.

Para que o docente possa oferecer um suporte curricular coerente aos alunos é necessário que ele conte com a participação da comunidade e com uma gestão democrática que consiga fazer com que todos os segmentos dialoguem entre si e com a proposta pedagógica da instituição. A escola precisa conhecer a clientela que atende e a comunidade deve conhecer a proposta de educação que a instituição oferece.

## **2.1. Revendo o currículo**

O currículo em um mundo globalizado está em constante mutação, reconstrói-se permanentemente nessa perspectiva, em que o saber passou a ser algo discutível e rapidamente transmutável, disponível e de fácil acesso: o professor passa de difusor de conhecimento para parceiro de um saber coletivo (MORGADO, 2005, s/p)

É preciso que os gestores busquem novas perspectivas e novas formas de organização escolar, para mudar o modelo tradicional de currículo das escolas. É necessário que a escola disponha de um currículo contextualizado, para que ele represente uma ponte entre a cultura e a vida em sociedade, ao mesmo tempo que propicie interação, vivências culturais, desafios, prazer e alegria pelo saber.

Pensando dessa forma e embasado nas Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de nove anos, é preciso construir políticas de transformações significativas na estrutura da escola, na forma de ensinar, de aprender, de avaliar, implicando a disseminação de novas concepções de currículo, conhecimento, desenvolvimento humano e aprendizado. (BRASIL, 2007)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, art. 1º)

Ao refletir sobre esse artigo é possível perceber que a função educativa não está restrita somente à instituição escolar, mas ela contribui para a reconstrução e organização da comunidade, por ser uma instituição geradora e irradiadora do conhecimento e cultura. Portanto, é preciso que a escola seja um espaço de formação e informação e deva facilitar a inserção do aluno no dia a dia, nas questões sociais, de forma a ampliar a bagagem cultural do educando favorecendo a compressão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais fundamentais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Para que o currículo atenda às necessidades e às expectativas (dos pais, da comunidade e da sociedade atual) nele deve constar a valorização das situações vivenciadas pelos alunos ao mesmo tempo que deve propor soluções, refletir e opinar sobre atitudes e valores sociais. Deve incentivar o diálogo, o ouvir e ser ouvido. Que os alunos tenham oportunidade através deste instrumento de reivindicar direitos, cumprir obrigações e participar ativamente da vida cultural, social e política.

Ao discutir as propostas curriculares para a elaboração do currículo, os educadores precisam refletir e analisar sobre quais os conhecimentos devem estar presentes, ou quais não devem fazer parte, ver as prioridades do momento, quais os conhecimentos relevantes, ampliando seus horizontes, abrindo caminho para novas pesquisas. Outra característica do currículo é que seja flexível, aberto as mudanças,

tornando o aluno crítico, autor e co-autor da sua história, valorizando as diversas culturas que se manifestam no meio social em que vive.

## **2.2. Como construir um currículo que atenda a todos?**

Para a construção de um currículo que atenda a todos e promova a qualidade e equidade da educação, é necessário que a comunidade adote uma nova postura. É preciso que se perceba e valorize as multiculturas da clientela, ou seja, a diversidade e suas consequências na escola. Nessa perspectiva é importante se trabalhar juntos teoria e prática. É preciso provocar no aluno o pensamento crítico e suscitar a problematização. Não levar o conteúdo pronto e acabado. É necessário que se promova o debate, a discussão e a análise dos fatos. Essa análise amplia e se enriquece pelo confronto de pontos de vista, afinal “a escola deve ser concebida como o espaço ecológico de cruzamento de culturas”. (GOMES citado por MOREIRA, 2008, p.35)

A escola, através das atividades pedagógicas, precisa mostrar ao aluno que tudo é passivo de questionamentos. Tudo pode ser modificado, ou visto de outro ângulo, ter varias versões (MOREIRA, 2008). Nossos questionamentos devem então provocar tensões e desafiar ao que parece de fato verdades absolutas. Não se pode mudar o mundo, mas podemos ver o mundo de outro ponto de vista. E é isso que se propõe: mostrar que cada pessoa tem uma maneira de se colocar, de ver as coisas e isso mostra que a diversidade é trabalhada e não prevalece a lei do dominante do poder e sim a valorização de cada cultura.

O currículo escolar precisa enfatizar o trabalho diversificado, interdisciplinar e contextualizado, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências.

## **2.3. O Currículo na Escola Municipal “Dr. Mario Batista do Nascimento”**

O Projeto Político Pedagógico (versão 2010) da Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento” tem sua organização curricular elaborada a partir dos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes

Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares estaduais. É a partir desses documentos que a equipe pedagógica encontrou subsídios para construir o currículo da escola, os quais possibilitaram fazer o planejamento dos conteúdos e atividades que seriam trabalhados em sala de aula.

De acordo com o PPP da instituição, durante o ano são trabalhados projetos específicos em parcerias com a Polícia Militar como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e o Programa Educacional Meio Ambiente em Movimento (PROEMAM). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997), as definições dos conteúdos a serem tratados devem considerar o desenvolvimento de capacidades adequadas às características sociais, culturais e econômicas particulares de cada localidade. Pensando nisso a escola, por ser uma escola em que a maioria de sua clientela são filhos de pais que sobrevivem da agropecuária, este ano fará parte do currículo escolar o Projeto SANITARISTA MIRIM em parceria com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

A proposta pedagógica aponta que os conteúdos serão trabalhados de forma contextualizada e significativa para o educando de modo a garantir o desenvolvimento das capacidades de: “observação, estabelecimento de relações, comunicação (uso de diferentes linguagens) argumentação, dedicação, estimativa, síntese, cálculo e resolução de problemas.” (Projeto Político Pedagógico, 2010, p. 12)

Os temas transversais deverão ser trabalhados através de textos, reflexões, mudanças de atitudes, procedimentos corretos, valores e normas. Em meio a tantas informações de mundo, não dá para ficar a margem dessa globalização. Pensando nisso, a Escola “Dr. Mário Batista do Nascimento” incorporou na grade curricular dos alunos do 5º ano aulas de informática e Inglês, proporcionando aos alunos maior interação com recursos tecnológicos e uma introdução básica de uma língua estrangeira.

Faz-se necessário ressaltar que a proposta curricular da escola defende o desenvolvimento de atividades contextualizadas, integrando conhecimentos de diferentes áreas, ou seja, a interdisciplinaridade. Atividades tais que propiciam aos

alunos a vivência de situações diversificadoras, tornando a aprendizagem mais significativa, permitindo o entendimento das diferenças regionais e das particularidades de cada sala e dos diferentes educandos.

Apesar de ideais tão promissores, sabemos que alguns obstáculos precisam ser enfrentados. Em algumas escolas brasileiras ainda persiste a dificuldade de alguns educadores em relação à mudança de postura quanto ao se trabalhar o currículo, com atividades contextualizadas e com trabalhos mais coletivos, onde haja interação entre o real e o vivido no dia a dia na sociedade. As práticas pedagógicas tradicionais ainda são realidade em muitas instituições. É preciso investir (na formação inicial e continuada) para que essa situação se modifique, uma vez que:

A escola, portanto não é apenas um local onde se aprende um determinado conteúdo escolar, mas um espaço onde se aprende a construir relações com as coisas (mundo natural) e com as pessoas (mundo social) Essas relações devem propiciar a inclusão de todos e o desenvolvimento da autonomia e autodireção dos estudantes, com vistas a que participem como construtores de uma nova vida social. (FERNANDES, 2008, p.23)

Pensando nisso, a Escola “Dr. Mário Batista do Nascimento” tem procurado criar situações que permitam aos sujeitos se expressarem acerca do currículo, como através de reuniões de pais, onde eles podem esclarecer com os professores qual o nível de aprendizado e as dificuldades encontradas pelos alunos. As reuniões pedagógicas, durante os bimestres, também são outras possibilidades para a reflexão sobre o plano curricular.

Um dos obstáculos enfrentados pelo gestor é a ausência da família nos espaços de decisão (Colegiado e Conselho Escolar). A participação da comunidade poderia contribuir para que o currículo da instituição fosse melhor organizado, considerando as necessidades e as características da clientela que atende.

### **3. Considerações finais**

O currículo escolar é a peça fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos. Por isso é extremamente importante que ele seja construído coletivamente,

seja flexível, adequado à realidade social e amparado pela legislação educacional vigente. Só assim contribuirá para a formação plena do educando.

As práticas pedagógicas devem desafiar sempre o aluno, instigando sua curiosidade de modo que ele possa resolver situações problemas e defender seu ponto de vista. É imprescindível que o aluno seja o agente transformador do seu processo de aprendizagem, seja formador de opinião e autor de sua própria história. É através da valorização do conhecimento trazido pelo aluno e possibilitando a construção de outros no interior da escola que será possível melhorar a qualidade da educação.

Para se pensar em novas formas de organização curricular, torna-se necessário investimentos em: reuniões entre a equipe pedagógica e a comunidade, análise e reformulação do Projeto Político Pedagógico da instituição, formação continuada dos profissionais da educação e a constituição de espaços de decisão que favoreçam a relação família e escola. E nesse sentido, a figura do gestor torna-se primordial, afinal ele fará a articulação entre a instituição e a comunidade de modo a assegurar o diálogo entre todos para a construção de um currículo efetivo e democrático.

#### 4. Referências bibliográficas

ARROYO, Gonzáles Miguel. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Publicada no DOU em 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. 2007.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: Currículo e avaliação**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838p.

MORGADO, José Carlos. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 314-317, Jan./Abr. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 29/01/2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa: **Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento. Ibertioga, 2010. 23p.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## **5. Anexo – PPP da Escola “Dr. Mário Batista do Nascimento”**





**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
PV – PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “DR. MÁRIO BATISTA  
DO NASCIMENTO”**

**ANETE CRISTINA DE PAULA  
LUIZA BERNADETE A. RODRIGUES CAMPOS  
MARIA MADALENA FAGUNDES  
MINERVINA APARECIDA DA SILVA CHAGAS**

**TURMA 07 – PÓLO: BELO HORIZONTE**

**IBERTIOGA/MG  
2010**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ESCOLA MUNICIPAL “DR. MÁRIO BATISTA DO NASCIMENTO”**

**PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO APRESENTADO AOS COORDENADORES DA SALA AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMO ATIVIDADE OBRIGATÓRIA, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA ASSISTENTE ELIANDRA DA COSTA MENDES.**

**IBERTIOGA/MG  
2010**

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento está localizada na Praça Santo Antônio, nº 28, Centro, em Ibertioga MG. Sua história começa na remota década de 20, quando o terreno onde está construída foi doado ao Estado de Minas Gerais pela Câmara Municipal de Barbacena, em 21/06/1928, quando Ibertioga ainda pertencia a esse município. Na época era dirigida pelo Sr. Nestor Rodrigues Pereira, Inspetor Escolar, nomeado pelo então Governador do estado de Minas Gerais. Em 16 de março de 1931 o Sr. Nestor Rodrigues Pereira deu posse à primeira Diretora das Escolas Reunidas de Ibertioga, a professora Josefina Antunes de Oliveira. Em 23/11/1954 passou a denominar Grupo Escolar “Santo Antônio”, o prédio foi ampliado em 1961 e em 06/07/1974, conforme a Resolução nº 810174 recebeu o nome de Escola Estadual “Santo Antonio”.

Mas, também, havia outro prédio escolar, o “Ginásio Ibertioga”, o qual pertencia ao município e abrigava turmas de 5ª a 8ª séries e ensino médio e que mais tarde recebeu o nome de Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento” em homenagem ao primeiro diretor de turmas de 5ª a 8ª séries existentes no município.

Em 1998, através da Resolução SSE nº 8708/98 foi autorizada a municipalização das turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, conforme Decreto Municipal nº 426 de 11/12/1997. Após a municipalização, houve um acordo entre o estado e o município e os prédios foram trocados e a Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento passou a funcionar onde antes funcionava a Escola Estadual “Santo Antônio” e assim as histórias das duas escolas se entrelaçam e se completam.

Atualmente a Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento” recebe alunos moradores de diferentes bairros e, também, da zona rural, os quais possuem níveis sócio-econômicos diferenciados. A escola está inserida em uma cidade pequena (aproximadamente sete mil habitantes) que não possui indústrias, cuja principal fonte de renda é a agricultura e a pecuária. A prefeitura municipal é a principal instituição a oferecer empregos. A referida escola oferece o Ensino Fundamental - anos iniciais, tendo a seguinte modalidade de ensino: Ciclo Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e Regime Anual (4º e 5º anos). São atendidos 328 alunos, sendo 20% oriundos da zona rural. A escola funciona em dois turnos: 1º e 2º, possui 17 turmas, uma sala onde funcionam grupos de estudos, tendo 22 professoras, uma diretora, duas coordenadoras e uma vice-diretora.

Partindo do princípio que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que nos permite definir as ações educativas a serem desenvolvidas, visando alcançar os objetivos propostos, o qual implica em trabalho coletivo e participativo, envolvendo reflexão, direcionamento da intencionalidade das ações, comprometimento e avaliação, estamos em processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico da nossa escola, uma vez que o projeto que existia não explicitava de forma clara e articulada as ações e intenções dos envolvidos, não havendo um compromisso definido e assumindo coletivamente, pois a construção do referido projeto não contou com a efetiva participação dos envolvidos no contexto educacional da instituição, o que o transformou em um documento burocrático e formal.

### **Um pouco sobre o nosso PPP**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

De modo a fortalecer a construção do PPP e a participação coletiva, recentemente, criou-se o Conselho Municipal o que vem possibilitando uma maior aproximação entre os diversos segmentos da escola e permitindo a participação dos envolvidos no processo educativo, principalmente em relação às famílias.

A integração entre a equipe pedagógica e comunidade local em torno das metas e ações propostas é um desafio que precisamos vencer, são vários os fatores que podem ser citados para justificar esta situação: falta de tempo, a prática enraizada do trabalho individual, comodismo, receio de assumir compromissos, entre outros. Trabalhar coletivamente é algo inovador, exige mudança de concepções, de postura e demanda reflexão e tempo.

Por isso, uma das formas encontradas principalmente para incentivar e assegurar a participação de todos os envolvidos foi a criação de uma equipe para mobilização da construção do PPP, dentro da escola. A qual, juntamente com o gestor e conselho escolar, formam um elo entre os diversos segmentos, proporcionando a troca de informações e a

canalização dos esforços para que possamos encaminhar nossas ações para mudar nossa realidade e assim tornar possível a participação das pessoas, o que significa maior comprometimento das mesmas com os resultados obtidos pela escola e com o êxito das ações realizadas por cada um.

## **2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO**

Amparada pelos princípios e fins da Educação sob a lei 9394/96 Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Escola M. Dr. Mário Batista do Nascimento tem como finalidade oferecer um ensino de qualidade aos alunos, visando o pleno desenvolvimento do educando e preparando-o para o exercício da cidadania. As finalidades estão centradas numa educação emancipatória com ênfase na dimensão social, cultural e humana favorecendo a formação do indivíduo pleno e atuante socialmente.

A escola se adequou desde 2006 à lei que torna o ensino fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, onde o aluno inicia seus estudos com 06 anos no 1º ano do Ensino Fundamental (Lei 11.274/2006). Também atende a alunos com necessidades especiais na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno, aparado pelo decreto de nº6. 571/08. Todavia a escola procura desenvolver ações que relacionam com a política educacional vigente, associando conhecimentos escolares, sociais e culturais.

Procuramos realizar uma gestão descentralizada com o apoio de toda a comunidade escolar, conselhos e sociedade buscando desenvolver as habilidades em leitura escrita, cálculo, a compreensão de espaço, formação de valores e atitudes, conhecimento político e tecnológico para se viver em sociedade com um cidadão pleno.

## **3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento funciona em dois turnos, manhã e tarde. No turno da manhã com 8 turmas e 154 alunos e no turno da tarde com 9 turmas e 174 alunos em um total de 328 alunos. Acontece no contra-turno o grupo de estudos, direcionados aos alunos que possuem algum tipo de dificuldade no processo ensino-aprendizagem.

Com base no decreto nº 6.571 de 17/09/2008, da Secretaria de educação Especial do Ministério da educação, o município oferece o Atendimento educacional Especializado no

contra turno, tendo um professor de AEE e um professor formado em Língua Portuguesa que, também possui curso de Libras. O município conta, ainda, com a parceria de fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e outros que atendem aos alunos.

A matrícula dos alunos é feita por séries, em ciclos nos tempos previstos no calendário escolar, observadas as exigências legais. Em casos excepcionais, a critério do diretor, poderão ser aceitas matrículas, fora do período previsto no calendário escolar.

Na nossa escola, a enturmação dos educandos é uma ferramenta usada sempre a favor do aluno. As turmas são heterogêneas, pois colocar em uma mesma turma, alunos em níveis diferentes de aprendizagem, possibilita ao educando mais desenvolvido se fortalecer, enquanto ajuda seu colega, e possibilita ao aluno com menor aprendizagem, numa linguagem de igual para igual, aprender o que ainda não foi aprendido. O número de alunos por turma é variável, se uma determinada turma houver aluno com algum tipo de deficiência, a mesma será menor, para propiciar ao educando um ensino de qualidade e significativo.

A ação didático-pedagógica acontece através de reuniões pedagógicas para a elaboração do planejamento bimestral, projetos e seqüência de atividades de acordo com as necessidades do educando. No calendário da escola constam festas, eventos e comemorações, tais como: aniversário da cidade, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos pais, Independência do Brasil, Semana da Criança e festa que valorizam a cultura local, congado e moçambique. Estas atividades nortearão parte das ações escolares no decorrer do ano letivo, trazendo para o interior da instituição a família e a comunidade em que a mesma está inserida.

## **INFRA-ESTRUTURA**

A Escola conta com um total de seis (seis) salas de aula, a saber: sala nº 01, 49m<sup>2</sup>, sala nº 2, 49 m<sup>2</sup>, sala nº3, 41m<sup>2</sup>, sala nº4, 41 m<sup>2</sup>, sala nº5, 53 m<sup>2</sup>, sala nº6, 33 m<sup>2</sup>, um banheiro para professores com 2,23 m<sup>2</sup>, um banheiro masculino para alunos com 7,95 m<sup>2</sup>, e um banheiro feminino para alunas com 7,75 m<sup>2</sup>, uma cozinha com 11,20 m<sup>2</sup>, uma dispensa com 5,46 m<sup>2</sup>, um pátio com 197 m<sup>2</sup> descoberto para área de lazer.

Para complementar o atendimento aos alunos contamos com cinco salas em anexo assim discriminadas: duas salas de aula com 35 m<sup>2</sup>, cada, uma sala para o grupo de estudos

com 18 m<sup>2</sup>, localizadas na Praça Santo Antônio nº 28. E duas salas de aula: com 3,55 x 3,08 m e 4,30 X 3,10 na Praça Santo Antônio nº248.

As salas são espaçosas permitindo boa locomoção, piso lavável e antiderrapante, paredes de cor clara; boa luminosidade, instalação elétrica adequada para o uso de equipamentos especializados; mobiliário básico de acordo com as necessidades de cada educando contribuindo assim para o bom desenvolvimento de atividades psicomotoras e de fácil acessibilidade através de rampas.

O quadro de funcionários é composto por:

- 01 Diretora;
- 01 Vice-diretora;
- 01 Coordenadora de Educação Especial;
- 01 Coordenadora Pedagógica;
- 17 Professoras regentes / 2 eventuais
- 01 Professora de oficina de Literatura Infanto Juvenil (4ª série)
- 01 Professora de Educação Física
- 01 Professora de grupo de estudos
- 01 Secretária Escolar
- 03 Atendentes
- 01 Porteiro
- 11 Cantineiras

Pensar numa organização exige forçosamente pensar nas pessoas que a constituem que trabalham e cooperam na concretização de objetivos comuns e nas relações que se estabelecem. Partindo desta perspectiva, a Escola M. Dr Mário Batista do Nascimento busca definir coletivamente (com todos os profissionais elencados anteriormente) como serão investidos os recursos recebidos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PPDE), visando atender as necessidades reais dos educandos. A realização da prestação de contas dos referidos recursos é feita pelos membros da caixa escolar, a qual faz também o acompanhamento dos recursos financeiros que são oriundos de rifas, festas juninas, barracas, etc. Estes são reconhecidos após cada evento através da prestação de contas

fixadas no mural da escola. Estas arrecadações são empregadas em aquisições de materiais pedagógicos.

#### **4. CURRÍCULO**

O currículo é um instrumento que norteia as ações educativas da escola, pois a partir dele é que se estabelecem os conteúdos, o ordenamento e sequência destes, a grade curricular e as respectivas disciplinas e cargas horárias. As questões curriculares permeiam os tempos, espaços e relações escolares. É fundamental que o currículo seja organizado pela comunidade escolar, respeitando a especificidade local, visando viabilizar o direito do aluno à educação.

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento tem sua organização curricular elaborada a partir dos documentos oficiais, como a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares estaduais. São nestes documentos que encontramos subsídios para construirmos o currículo formal, o qual nos permitirá planejar os conteúdos e atividades que serão trabalhados em sala de aula.

Assim para o ciclo inicial de alfabetização o trabalho com Língua Portuguesa terá como foco a proposta de definição das capacidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos alunos em cada etapa do ciclo enfatizando a alfabetização e o letramento, considerando os eixos: compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura, produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade.

Em relação à Matemática os conteúdos englobarão as seguintes habilidades: resolver problemas; lidar com informações numéricas, fazer inferências; fazer cálculos usando as quatro operações; compreender e saber fazer uso das unidades de medida; coletar, organizar e interpretar dados; resolver situações envolvendo raciocínio com operações e análise combinatória; construir o conceito de frações, localizar-se e movimentar-se no espaço, a partir de diferentes pontos de referência; criar e resolver situações que envolvam formas geométricas.

Os conteúdos de História e Geografia serão estabelecidos a partir do local, sendo aprofundados gradativamente: casa (família); escola; bairro; município. Também serão abordadas as relações de convivência e interdependência entre as pessoas e os diferentes grupos sociais, enfocando as diferentes culturas.



Em Ciências da Natureza serão trabalhados os seguintes conteúdos: conhecimento do corpo, higiene corporal e do ambiente, a interdependência entre os seres vivos. Tanto no ciclo de alfabetização quanto no 4º e 5º anos em Literatura será priorizado o trabalho que envolve o prazer da leitura e em artes a observação, o fazer artístico, a criatividade, a expressão de sentimentos e ideias. O Ensino Religioso irá considerar a pluralidade cultural e as várias dimensões que envolvem os educandos, resgatando valores imprescindíveis para o convívio em sociedade.

Os conteúdos de 4º e 5º anos, também serão trabalhados de maneira significativa para o aluno, possibilitando a este o desenvolvimento de capacidades como: observação, estabelecimento de relações, comunicação (uso de diferentes linguagens) argumentação, dedicação, estimativa, síntese, cálculo e resolução de problemas. Em Matemática, quatro temas nortearão o trabalho: espaço e forma; grandezas e medidas; números e operações e tratamento da informação.

Em Língua Portuguesa o ensino será organizado dando ênfase nas seguintes questões: domínio do uso da língua materna, oral e escrita (tanto para leitura, interpretação e produção de textos); uso dos recursos gramaticais de forma contextualizada e significativa.

Em Ciências serão abordados quatro blocos temáticos: ambiente, ser humano e saúde; recursos tecnológicos; Terra e Universo. Em História o trabalho buscará estabelecer relações entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial, contextualizando os fatos históricos estudados. O estudo da geografia envolverá as diferentes relações entre campo e cidades, a linguagem cartográfica, transformação da natureza; conhecimento, valorização dos modos de vida de diferentes grupos sociais. Em educação física os conhecimentos serão organizados enfocando: esportes e jogos; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo. Também serão trabalhados os temas transversais, onde estarão presentes os conteúdos, referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes.

O foco do currículo será ampliado para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, incluindo no contexto dos estudos as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes dos asiáticos, além das de raiz africana e européia.

Faz-se necessário ressaltar que a proposta curricular de nossa escola está embasada nas Diretrizes Nacionais e Estaduais, daí a referência feita às disciplinas e seus respectivos

conteúdos, o que não significa uma organização fragmentada, pois, serão trabalhadas situações contextualizadas, integrando conhecimentos de diferentes áreas.

De acordo com Perrenoud (2000) competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Nessa perspectiva o currículo deve propiciar aos alunos a vivência de situações diversificadoras, tornando a aprendizagem significativa, permitindo o atendimento às diferenças regionais e às particularidades de cada sala e dos diferentes educandos.

Sendo assim o currículo não está organizado, exclusivamente, ao redor das disciplinas, mas inclui também formas e materiais de ensino diversificados, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades intelectuais e de vivências de práticas variadas.

Diante do surgimento das novas tecnologias, a escola precisa colocar as ferramentas digitais a serviço dos conteúdos, promovendo oportunidades significativas de ensino. Para tal é necessário que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estejam presentes e sejam trabalhadas de maneira a instrumentalizar o aluno para enfrentar desafios atuais de aprendizagem. Os jovens são os que mais utilizam as novas tecnologias, mas esse uso tem geralmente, um caráter mais lúdico do que reflexivo.

Em nossa escola, ainda, não foi instalado o laboratório de informática, mas já está acontecendo o curso de Capacitação para 02 funcionárias, as quais repassarão o mesmo para as professoras, para que estas aprendam como utilizar a tecnologia em sala, se familiarizando com o básico do computador e da internet, conhecendo processadores de textos, correio eletrônico e mecanismos de buscas e pesquisas. É fundamental que antes de iniciar o trabalho, o professor se certifique que compreende as funções elementares dos aparelhos e aplicativos que pretende usar na aula. Só a partir daí será possível estabelecer no currículo quais conteúdos, serão mais abordados com a tecnologia e quais aprendizagens serão inseridas.

Considerando o educando como o centro da ação pedagógica, as necessidades e interesses dos alunos deverão ser considerados na organização e desenvolvimento do currículo. Para garantir a articulação de ações que promovam o aprendizado dos alunos são realizadas reuniões bimestrais para elaboração do plano de ensino, organizando o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, considerando o resultado das avaliações e as metas definidas para a escola. Também são realizados encontros de educadores para a

elaboração de seqüências de atividades, projetos e também é elaborado coletivamente o plano de intervenção pedagógica, o qual parte dos resultados obtidos nas avaliações nacionais externas, PROALFA e PROEB.

O currículo é o conjunto de todas as experiências escolares de conhecimentos proporcionadas aos estudantes, portanto se constrói na instituição escolar, nos acordos e conflitos diários no interior dessas instituições.

As políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação. (LOPES, 2004, p. 111).

## **5. TEMPO ESCOLAR**

O tempo escolar não deve ser rígido e uniforme, mas deve atender as características de cada contexto, pois precisamos de uma escola que possibilite o acesso à cultura e que ofereça principalmente aos alunos menos favorecidos a utilização desse conhecimento, que esses possam enfrentar suas vidas e ter a oportunidade de participar de uma cultura que seu meio social não oferece. Para uma aprendizagem significativa é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem como também sentir a necessidade e a vontade de aprender.

Existem experiências de mudança com as quais podemos aprender como desestabilizar o status atual sobre a organização do tempo e do currículo para abrir novos horizontes e perspectivas.

A Escola Municipal “Dr. Mário Batista do Nascimento” conta com a modalidade de Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), sendo: ciclo inicial de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e regime anual (4º ano e 5ª série). A escola atende 80% de alunos da zona urbana e 20% de zona rural, funcionando em 2 turnos, sendo 1º e 2º turnos. Contamos com uma carga horária de trabalho que são de 800 horas distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar. São quatro bimestres com carga horária de 4 horas/aula. A permanência dos alunos na escola por dia é de 4 horas e 20 minutos, sendo que os 20 minutos são utilizados para o recreio.

O planejamento é um guia na organização do processo de trabalho a ser desenvolvido no ano letivo, em cada turma e em cada disciplina específica. Os planejamentos realizados em nossa instituição são feitos com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) guias do professor alfabetizador, cadernos da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborados pelo Ceale e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. É importante lembrar que cada professor considere as características de cada turma. Pensando em cada um de nossos alunos o planejamento é elaborado coletivamente com orientação e apoio dos especialistas e os encontros são realizados bimestralmente.

Também existem momentos que propiciam a troca de informações e o tempo para a formação docente, em que as professoras se encontram para planejar e elaborar projetos e atividades que serão realizadas em sala de aula. Estes momentos são realizados de acordo com as necessidades e sugestões das educadoras. Recentemente terminou o curso de Formação continuada para docentes voltada para o trabalho com conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Plataforma Paulo Freire está disponibilizando em 2010 cursos de formação continuada a distância (EAD) e alguns professores já iniciaram este curso. Também está acontecendo no município o curso de Libras e vários profissionais estão frequentando. Os cursos de Formação Continuada na modalidade semi-presencial acontecem no contra-turno do trabalho.

## **6. PROCESSOS DE DECISÃO**

O processo de decisão é realizado com a participação coletiva da comunidade escolar, pois zelar pelas relações internas da escola e pela relação permanente com os pais e a comunidade é imprescindível para tornar a gestão democrática. O que permite promover o trabalho compartilhado, considerando os direitos, deveres e responsabilidades de cada um e, ainda, as atribuições de cada cargo-função.

É fundamental a participação da família no processo de aprendizagem, mas para que estes participem das reuniões e atendam as solicitações da escola é necessário promover situações de real interesse dos mesmos, criando espaços para que esta participação aconteça na elaboração e tomada de decisões sobre as ações a serem desenvolvidas.

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola e dentro dela, no sentido de participarem de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (Paulo Freire, sd)

Para realizar uma gestão democrática é preciso acreditar que coletivamente todos podem encontrar caminhos que atendam os anseios da comunidade escolar. Cabe ao gestor possibilitar a soma dos esforços e assim alcançar as metas estabelecidas realizando o sonho coletivo: todos os alunos aprendendo.

O processo de participação dos diversos segmentos em nossa escola é mediado pelo gestor, o qual promove a integração entre todos os envolvidos. Contamos com o efetivo trabalho do Conselho Municipal de Educação que permite o diálogo da escola com a comunidade ajudando a vencer o desafio de envolver a família e a comunidade no processo escolar, estabelecendo relações de comprometimento mútuo entre os órgãos internos e externos da escola.

O referido conselho formou-se a partir de reuniões com professores e familiares nas quais foram esclarecidas questões relacionadas à importância, funções e atribuições do conselho. Nestes momentos era oportunizada a manifestação dos presentes interessados em serem conselheiros, dentre os quais foram eleitos os membros (titulares e suplentes).

A secretaria também convidou através de ofício outras instituições para participarem, as quais indicaram seus representantes. Tendo definido a composição, procedeu-se à assembléia de posse do presidente, vice-presidente e secretário. Os conselheiros elaboraram e aprovaram o regimento interno. O Conselho é composto por sete membros titulares igualando ao número de suplentes, dentre os quais se incluirão dois representantes do magistério da rede pública municipal; dois representantes de pais de alunos; dois representantes da comunidade (sociedade civil) e um representante do Departamento Municipal de Educação.

As reuniões são realizadas bimestralmente, mas ainda é necessário que a secretaria solicite dos conselheiros a realização das reuniões para que este órgão colegiado exerça suas atribuições deliberativa, consultiva, mobilizadora e normativa, de forma a assegurar a participação da sociedade civil na construção de diretrizes educacionais e na discussão para definição de políticas para educação municipal.

A falta de formação para conselheiros constitui, ainda, um entrave, pois alguns membros não têm consciência da dimensão do papel que representam e não se dispõem a estudar os problemas, ouvir seus pares e efetivamente representá-los. O município através do Plano de Ações Articuladas (PAR), oferecerá a seus conselheiros uma capacitação através do Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação (Pro - Conselho).

## **7. RELAÇÕES DE TRABALHO**

Cuidar do ambiente de trabalho, sempre no sentido de reforçar positivamente as atitudes e o esforço de cada um, é compromisso da escola. Nosso foco é promover o trabalho compartilhado num ambiente acolhedor, considerando os direitos, deveres e responsabilidades individuais, de acordo com as atribuições de cada cargo/função.

A formação continuada é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual, nesta perspectiva a escola aderiu ao curso Pro-letramento nas áreas de Alfabetização e Matemática, buscando subsidiar os professores tornando sua prática dinâmica e significativa. Contamos ainda com o curso de Inclusão das mídias digitais oferecendo aos professores os recursos necessários para trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. Também em parceria com a Associação de Apoio aos Surdos (ASSB) de Barbacena – MG está sendo realizado no município o curso de Libras o qual recebeu uma matrícula efetiva dos professores que atuam na escola.

O tempo integral é um processo inovador, que propõe estimular o ensino aprendizagem, exigindo atitudes inovadoras e muita determinação de toda equipe escolar e principalmente professores comprometidos com a prática contribuindo para formação de cidadãos conscientes a exercerem sua cidadania. Em nosso município, ainda não existe uma política voltada para este projeto. Pois é necessário para a implementação deste projeto: ampliação do quadro de funcionários, cursos de aperfeiçoamento, aquisição de equipamentos e materiais didáticos, espaço físico e outros. Sendo assim, no momento, a prioridade é a elaboração e implementação do Plano de Carreira e a melhoria do ensino oferecido aos educandos.

Mais da metade dos professores tem curso superior e de formação continuada. É fornecido em parceria com o Sindicato Rural cursos para cantineiras. Ainda há uma

política de cursos para formação de secretaria escolar. O gestor e a coordenação pedagógica estão sempre se atualizando sua participação em cursos de Formação Continuada como Pro Letramento, Congressos, encontros direcionados a educação e estão inseridos no Programa de Formação de Gestores da UFMG.

Através de uma gestão democrática e dinâmica as relações pessoais e interpessoais são bem estruturadas. A equipe administrativa trabalha em parceria com a equipe pedagógica, apresentando um equilíbrio favorável e propício ao bom funcionamento da escola.

Para que esta harmonia aconteça naturalmente é preciso considerar atitudes relevantes como: chamar as pessoas pelo nome, sendo cordial, lembrar as datas dos aniversários, ter atenção ao ouvir as pessoas, etc. Quando precisar chamar a atenção, fazendo isso de forma ponderada. Priorizar o trabalho em equipe, destacando os valores e possibilidades de cada um.

Os conflitos são solucionados de forma dialética a fim de propiciar uma reflexão de atitudes que favoreçam a integridade pessoal e do trabalho coletivo. Nessa perspectiva é fundamental a participação da família no processo da aprendizagem, uma interação entre escola e família minimizando os conflitos.

Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos, participando das reuniões promovidas pela escola e atendendo a solicitações quando se fizer necessário. A escola e, de modo especial, o especialista deve sensibilizar e incentivar a efetiva participação dos pais, promovendo reuniões de real interesse dos mesmos, criando espaços para essa participação nas ações de planejamentos e de desenvolvimento do currículo e nas decisões a serem tomadas sobre a vida da escola e dos alunos. Nesta perspectiva, nossa escola busca um contato frequente com a família para que possamos tratar de assuntos sobre a saúde, alimentação, atitudes e o ambiente familiar. Estes contatos acontecem através de reuniões mensais e de forma individualizada, quando necessário, especialmente em caso de baixo desempenho.

Criar na Escola um “clima” educativo, um ambiente agradável e favorável à aprendizagem é outro campo de atuação importante do especialista em educação básica. Inúmeras ações poderão ser desenvolvidas neste campo a partir das necessidades evidenciadas, dos conflitos que surgirem e da criatividade do especialista. Zelar pelas relações internas da escola e pela relação permanente com os pais e a comunidade é tarefa inadiável e fundamental do especialista em conjunto com a direção da escola.

Quando o conflito é entre as crianças, é possível solucioná-lo de uma forma dialética, induzindo a reflexão através de uma conversa informal. Em relação aos conflitos adulto-adulto, é necessário que a direção favoreça um diálogo entre ambas as partes a fim de expor os problemas e resolvê-los.

## 8. AVALIAÇÃO

“Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja propósito de exigências de uma ação que se projetou a se realizar sobre ela, seja o propósito das suas conseqüências.” (BRASIL, 2001, p. 86). Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura e entendimento dos aspectos a serem avaliados.

Em nossa instituição a avaliação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno

(...) com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; aproveitamento de estudos concluídos com êxito; obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (BRASIL, 9394/96, art. 24)

A avaliação contínua constitui-se numa prática que permite ao professor acompanhar os processos de aprendizagem do aluno com a finalidade de compreender como esse aluno elabora seu conhecimento. Nessa abordagem, a preocupação não é registrar os fracassos e sucessos do aluno mediante notas ou conceitos, mas entender o significado do seu desempenho para fazer ajustes no processo ensino-aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases também se refere à avaliação sistêmica. Esse tipo de avaliação é desenvolvida por diferentes sistemas de ensino no país e tem por finalidades subsidiar políticas e programas na área educacional. Diante das diferentes formas de avaliar os educandos, a Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento adota como critério de avaliação prevalecendo a avaliação contínua, onde se valoriza as habilidades



dos alunos e seus conhecimentos que já trazem por sua cultura acrescido das competências adquiridas. Participa também dos programas da avaliação sistêmica como Proalfa, Proeb e Prova Brasil e Provinha Brasil. Tais avaliações consideram:

[...] processo contínuo que se preocupa com o “para onde ir” e quais as maneiras adequadas para se chegar “lá” tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo (PARRA apud SANTANA et al., 1995, p.14).

Para verificar se está havendo uma aprendizagem significativa, são realizadas reuniões de planejamento bimestrais e acompanhamento diário dos especialistas através de observação em sala de aula e do caderno do aluno. E se preciso for é feita uma intervenção pedagógica para sanar as dificuldades do aluno e orientar o professor.

A avaliação se constitui em processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto de escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição. (SOUSA, 1997, p.63).

Nessa perspectiva faz-se necessário repensar as várias dimensões e práticas avaliativas, ampliando a abrangência da avaliação considerando que o desempenho do aluno deve ser analisado dentro do contexto escolar. Sendo assim, é preciso avaliar a escola em sua totalidade: práticas pedagógicas, atuação dos professores gestores e demais sujeitos envolvidos no processo escolar e infra-estrutura. Para tal torna-se fundamental a construção coletiva e participativa do Projeto e a efetiva atuação dos conselhos. Para que a avaliação seja feita de forma coletiva e significativa e contribua para a melhoria da qualidade da educação, é um processo longo uma vez que envolve mudanças de concepção e de postura.

Atualmente estamos iniciando a discussão sobre a avaliação da organização e da dinâmica da nossa escola, ainda, é muito presente a preocupação em avaliar somente os conhecimentos que os alunos possuem e ainda estamos vivenciando um novo momento: a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Pretendemos discutir e analisar os resultados alcançados pela escola, contextualizando-os as práticas e funções de cada envolvido. Precisamos enfrentar juntos este novo desafio, adotando procedimentos de

auto avaliação e de avaliação conjunta, onde coletivamente serão repensadas as ações e atitudes adotadas buscando redirecionar o trabalho quando isto se fizer necessário a fim de construir processo de relações educacionais e sociais democráticos.

Os critérios de avaliação não são estabelecidos de modo dissociado das posições, crenças, visões de mundo e práticas sociais de quem os concebe, mas emergem de perspectiva filosófica, social e política de quem faz o julgamento e dela são expressão. Assim, os enfoques e critérios assumidos em processo avaliativo revelam as opções axiológicas dos que dele participam. (SOUSA, 1997, p.127)

## 9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília-DF. Junho, 2005.

\_\_\_\_\_. **Decreto No 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.274/2006**, de 06 de fevereiro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática Ciências Naturais História e Geografia, Arte, Educação Física, Temas transversais e Ética, Meio Ambiente, e Saúde, Pluralidade Cultural e orientação Sexual. 2001.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo; 2004n. 26, pp. 109-118.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. **Avaliação institucional:** elementos para discussão. 1997. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 24/09/2010.